

Um Estudo teórico sobre o grau de importância do monitor como um agente responsável por um papel de mediador para o compartilhamento do saber

Marcos Antônio Pacífico da Silva

Universidade Federal Fluminense – UFF

marcos.pacifico@cefet-rj.br

Stella Regina Reis da Costa

Universidade Federal Fluminense – UFF

stellare@ig.com.br

Resumo

As ações, conhecidas como monitoria, são desenvolvidas em várias realidades específicas dentro dos ambientes escolares, cada qual com suas particularidades. Servem de auxílio ao aprendizado dos estudantes e é reconhecida como uma importante ferramenta de apoio pedagógico. Nesta pesquisa foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre o tema monitoria. A pesquisa bibliográfica utilizou artigos científicos publicados nos últimos 5 anos, obtidos nas bases de dados: *SciELO.ORG*; *SciELO Citation Index*; *Scopus* e *Web of Science*. Os artigos selecionados pertencem as categorias JBR (*Journal of Citation Reports*) ou QUALIS até B3 (parâmetro vigente em 2019). Buscou-se apresentar os vários entendimentos sobre a monitoria, dentro e fora do Brasil. Os achados apresentados demonstram que os programas de monitoria são instrumentos facilitadores do aprendizado e fortalecem as relações entre os alunos e entre alunos e professores.

Palavras-Chave: Monitoria. Programa de monitoria. Gestão. Educação.

1. Introdução

Dentro das instituições de ensino, a monitoria faz parte das estratégias de apoio pedagógico. A gestão do programa de monitoria é vinculada à diretoria de ensino. Na monitoria, os alunos participam através da troca de informações sobre conteúdos específicos, estabelecidos pelos cursos nos quais os mesmos estão matriculados. Essa ferramenta de auxílio ao processo de ensino-aprendizagem vem sendo discutida, em pesquisas científicas, por teóricos preocupados com o ensino e com o sucesso dos estudantes, os futuros profissionais.

As atividades desenvolvidas na monitoria demonstram o grau de importância do monitor, como um agente responsável por um papel de mediador para o compartilhamento do saber, vivenciado entre um grupo de alunos destinado a discussões sobre determinados temas de estudo. Segundo Frison (2016), o trabalho realizado em parceria, na modalidade de monitoria, ganha força como uma atividade realizada entre os próprios alunos.

O objetivo desta pesquisa é apontar algumas experiências e concepções sobre monitoria, envolvendo estudantes, para que possam servir de incentivo para ampliar a perspectiva de discussões, a respeito da prática da monitoria dentro e fora do ambiente escolar.

2. Metodologia

Cauchick-Miguel et. Al. (2017) apontam como um aspecto muito importante, na metodologia das pesquisas científicas, a contribuição que essa traz para seus *stakeholders* mais diretos, para a comunidade na qual se insere e ainda, para um refinamento teórico e novas proposições.

Para Gray (2012), não há como se fazer pesquisa científica isoladamente, longe da literatura que aborda o tema anteriormente pesquisado. Ou seja, para que haja sustentação científica é primordial que se faça uma pesquisa bibliográfica, para que se possa conhecer com profundidade o campo a ser estudado pelo pesquisador.

Sendo assim, com o objetivo de se estabelecer uma fundamentação teórica para sustentação dessa pesquisa, realizou-se uma revisão da bibliográfica sobre os temas: A monitoria como modalidade do estudo compartilhado; As ações de *mentoring*; Espaços de aprendizagem na prática de monitoria; Impactos da relação entre professor e monitor. Utilizou-se literatura científica, acessível no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES). Essa busca foi realizada na área restrita onde foi necessário a utilização da ID UFF, que é o CPF do aluno, e da senha de acesso individual do aluno do Mestrado em Sistemas de Gestão (MSG).

A pesquisa bibliográfica utilizou artigos científicos publicados nos últimos 5 anos, obtidos nas bases de dados: *SciELO.ORG*; *SciELO Citation Index*; *Scopus* e *Web of Science*. Os artigos selecionados pertencem as categorias JBR (*Journal of Citation Reports*) ou QUALIS até B3 (parâmetro vigente em 2019). Também foram utilizadas dissertações que versassem sobre o tema.

As palavras-chave usadas na busca foram: *SciELO.ORG* – monitor, monitores, monitoria, tutor, tutores, tutoria, aprendizagem compartilhada e ensino compartilhado; *SciELO Citation Index* – *monitors, monitoring, tutors, tutoring, shared learning, shared teaching*; e nas bases *Scopus* e *Web of Science* somente foram utilizados os referidos termos em inglês.

3. A monitoria como modalidade do estudo compartilhado

Para Andrade (2018, p. 1696), a atividade do monitor é importante, pois, devido a sua posição de aluno-monitor, o mesmo contribui para o processo de ensino-aprendizagem e de melhoria social, uma vez que “compreende os anseios de seus pares” facilitando a troca de informações e o desenvolvimento de relações que facilitam o êxito na formação dos estudantes.

Essa fase caracterizada pelo estudo compartilhado é apontada por Balensiefer Vicenzi (2016), como uma etapa do curso onde o aluno-monitor desenvolve um sentimento de reconhecimento sobre o seu grau de conhecimento, sobre o conteúdo abordado na monitoria. Outro sentimento apontado pela autora é a gratidão que o monitor passa a ter com o seu professor orientador, na medida em que ambos se reúnem para que possam, juntos ou separados, tomar ações que possibilitem resultados positivos no aspecto do ensino-aprendizagem.

Resultados positivos, no processo de ensino-aprendizagem, são observados quando o monitor busca envolvimento mais profundo e coletivo no que diz respeito às suas tarefas, isto é, a socialização, a convivência mútua em busca de resultados comuns. Flores (2017, p. 52) aponta que “a busca pela dimensão coletiva” leva ao êxito, do processo de desenvolvimento dos conteúdos na monitoria, seja por parte dos alunos, dos professores e dos próprios monitores. Para o autor, a monitoria é uma “possibilidade de fomento à autonomia”. Ele também alerta sobre a importância de se desenvolver as atividades de monitoria, em um local específico, para facilitar a relação entre os estudantes, possibilitando um efetivo enriquecimento na formação desses, seja pessoal ou profissional.

Em uma pesquisa exploratória sobre habilidades e competências, realizada pela pesquisadora da Universidade de Ruprecht-Karls Heidelberg, na Alemanha, Alvarez (2019) verificou que a monitoria, como espaço de ensino-aprendizagem, abrange além do aprofundamento do conteúdo buscado pelo aluno que inicia os seus estudos em uma determinada disciplina. Para Alvarez (2019), a monitoria é uma atividade onde o monitor, designado pela autora como tutor, compartilha o seu conhecimento e é também uma oportunidade que possibilita ao monitor motivar-se como pessoa e engajar-se para a aprendizagem de novos conteúdos. Isso faz com que o monitor acrescente, em sua experiência pessoal, novos olhares para conteúdos já conhecidos, ou mesmo novos conteúdos.

Em um estudo realizado no Rio Grande do Sul, no Brasil (BR), a respeito do trabalho de mediação pedagógica realizada pelos tutores, a monitoria é apontada por pesquisadores como sendo uma modalidade do estudo compartilhado ainda em desenvolvimento, com poucas práticas de campo e com poucos estudos científicos sobre o assunto. Algo apontado como um campo que necessita, ainda, ser explorado com maior profundidade. Enfocam a importância da monitoria, mas relatam que a atividade de monitoria é uma prática não muito observada nas escolas. “Não estamos acostumados com alguém que nos ajude a mediar pedagogicamente um conteúdo específico.” (BROD, 2016, p. 18).

4. As ações de *mentoring*

Em uma pesquisa realizada, com estudantes de uma universidade no norte da Inglaterra, Shields e Murray (2017) explicam que os *mentoring*, que são padrões que não constam do estatuto das escolas, foram criados para promover a coerência na qualidade de orientação, para professores estagiários, que quando são nacionais (Inglaterra), são citados como “Padrões de Tutoria”. Esses padrões são relevantes, quando se discutem as descobertas pela natureza indutiva do projeto, e aplicados ao desenvolvimento das aprendizagens individualizadas. Outra observação realizada pelas autoras, diz respeito à postura dos monitores. No seu artigo elas destacam a necessidade dos monitores demonstrarem postura e comportamento compatíveis com as atitudes de professores iniciantes. Apontam que essa postura facilita no êxito do apoio pedagógico solicitado, pelos alunos, em direção ao aprofundamento do conhecimento buscado pelos estudantes, principalmente no início dos seus estudos em determinada disciplina.

Aravena (2018), em seu artigo, proveniente de evidências empíricas obtidas através de uma pesquisa realizada com oito monitores em uma escola chilena, aponta o *mentoring* como um processo de aprendizagem com oportunidades e limitações. Tal processo tem o seu enfoque estruturado e coordenado, no momento em que um aprendiz e um monitor estão dispostos a se envolverem em um relacionamento próximo, dentro de um contexto social e confidencial, no intuito de promover o desenvolvimento profissional, crescimento, e graus variados de apoio pessoal.

O *mentoring* consiste na conjugação dos processos de profissionalização do aprendiz e sua socialização em práticas diárias, onde a orientação para a aprendizagem parte da relação lógica entre esses sujeitos (SCHECHTER; FIRUZ, 2015; ARAVENA, 2018).

Além disso, pode servir para alicerçar e melhorar os resultados de uma empresa, isto é, vai além das instituições de ensino. Uma vez que essa melhoria depende da atuação dos agentes envolvidos. Sendo esses os responsáveis pelas ações de monitoria, assim possibilitando, de forma mútua, o aperfeiçoamento das funções demandadas pela empresa e a socialização dentro da organização profissional (TAHIR et al., 2015).

Daly e Milton (2017) identificaram em sua pesquisa, que no País de Gales a monitoria é uma estratégia utilizada para obter-se a melhoria dos padrões educacionais, naquele país. A melhoria, nesses padrões, é apontada como sendo um dos principais fatores para a também melhoria da qualidade dos alunos. Embora as autoras tenham utilizado como objeto da sua pesquisa a monitoria na modalidade externa, ou seja, realizada fora da escola, mas com o objetivo de melhoria nos estudos escolares, elas reforçam que a importância da estratégia de monitoria educativa, independentemente do fato de ser desenvolvida dentro ou fora do ambiente escolar, é de vital importância para o êxito do desempenho satisfatório dos estudantes.

5. Espaços de aprendizagem na prática de monitoria

Existem várias técnicas para o monitor desempenhar o seu papel. Uma delas é a do tipo colaborativa entre monitores, com a finalidade de incrementar as melhores práticas pedagógicas, através de um consenso, produzindo um ensino eficaz. Também entendido como *Mentoring Shared* (monitoria compartilhada) em Ambientes de Aprendizagem, é um método japonês de estudo da lição, ou ainda, uma atividade de ensino dentro de uma Comunidade de Aprendizagem Profissional (CHIZHIK et al., 2017).

Chizhik et al. (2017), da Universidade de San Diego, nos EUA, acreditam que a capacidade dos programas para monitores, com o objetivo de cultivar a mentalidade de crescimento em futuros professores, pode ter um efeito positivo sobre a educação.

Os espaços PLCs (*Professional Learning Community* – Comunidade de Aprendizagem Profissional) são espaços profissionais em que os professores trabalham em colaboração, para melhorar a aprendizagem dos alunos, transformando o ensino e a cultura profissional de uma instituição escolar, por meio de pedagogias autênticas, direcionadas a seu determinado grupo de aprendizagem (CHIZHIK et al., 2017).

Ações colaborativas dentro dos espaços PLCs também trazem benefícios que ampliam o espaço inclusivo, através de ações de melhoria, pela diferenciação e pela gestão comportamental dos praticantes.

A metodologia de investigação pode empregar os dados dos alunos para projetar lições, implementar esses ensinamentos, e conjecturar de maneira crítica sobre a eficácia dessas lições, gerando seu próprio desenvolvimento profissional (CHIZHIK et al., 2017).

Chizhik et al. (2017) enumeram seis características dos PLCs produtivos: missão compartilhada, cultura colaborativa, investigação coletiva em melhores práticas, orientação de ação, compromisso com a melhoria contínua e orientação para resultados. Chizhik et al. (2017), inclusive relatam três fases de foco aplicadas ao “SMILE” (*Shared Mentoring in Learning Environments* – Monitoria Compartilhada em Ambientes de Aprendizagem). Essa divisão trifásica foi ordenada como sendo: *classroom management* (gestão de sala de aula); *design* (projeto) instrucional e implementação; e utilização de dados de avaliação, para informar as decisões de instrução. O processo “SMILE” é baseado em competências pedagógicas exclusivas, referentes às proposições de melhoria que os monitores escolheram e que precisavam de suporte adicional, tais como: planejamento de aulas, gravações de vídeo e os resultados da avaliação.

6. Impactos da relação entre professor e monitor

A técnica é conhecida como *Peer-to-Peer* (P2P – ponto a ponto) e é utilizada como um instrumento facilitador da formação de identidade entre os grupos de estudo. Consiste em unir os participantes de programas, ou sistemas de orientação, com o objetivo de diminuir os níveis de stress relacionais de ensino dos envolvidos (membros do corpo docente de ensino e de pesquisa e alunos). O P2P é desenvolvido para ampliar e criar fundamentos solidários, a

partir de conclusões exploradas, através de um estudo qualitativo e de natureza descritiva. A função do P2P consiste em abrir uma visão de prosperidade, em períodos de mudança das estruturas organizacionais e ambientes de trabalho, que pode ser incorporada a um Centro de Apoio ao Ensino e Inovação. *Education and Innovation Support Center* (EISC) – Centro de Apoio ao Ensino e Inovação – é o nome utilizado pelos autores, durante a sua pesquisa, na Universidade de Toronto, no Canadá, para se referir ao local de desenvolvimento e observação da prática P2P (SIMMONDS; DICKS, 2018).

Hamilton et al. (2019) defendem que a expansão dos programas de orientação, surtem efeito progressivo, em relação a quantidade de alunos que podem se beneficiar destes e que, para se chegar a essa finalidade é preciso fortalecer os laços que os unem. Esses laços entre alunos, monitores, professores e programas de monitoria também tem como objetivo, incentivar a continuidade destas relações entre os pares, mesmo entre aqueles que estão trabalhando em sua profissão, dentro das escolas e/ou universidades e na indústria. Os autores, da Universidade de Calgary, no Canadá, defendem o fortalecimento desses laços, através de programas de tutoria (monitoria) estruturantes.

Um estudo exploratório realizado por pesquisadores da Universidade de Columbus, na Georgia (EUA), mostrou que efeitos de orientação positiva foram obtidos em um programa de preparação a estágios para monitores e/ou professores iniciantes. O programa prevê a colocação de campo, durante um ano, fundamentados na presença em sala de aula com “confiança, conhecimento e habilidades para servir a seus estudantes”, utilizando “*feedback* construtivo e de colaboração (*Mentoring-downthe-hall* ou ambiente colaborativo)” (BENTLEY; WORKMAN; OVERBY, 2017, p. 228).

Os autores consideraram, também, os erros como “oportunidades de aprendizagem” e aplicaram “testes padronizados determinados pelo estado”, como *high-stakes* (alto risco) ou avaliações anuais, além de testarem “novas estratégias” e serem “inovadores”, para que “pudessem desenvolver suas próprias práticas pedagógicas” com seus alunos. Entretanto, existem desafios ligados com este modelo dentro de pares de tutoria (BENTLEY; WORKMAN; OVERBY, 2017, p. 235 e 238).

House, Spencer e Pfund (2018) em um estudo exploratório, onde foram levados em consideração os fatores culturais no que diz respeito à diversidade nas escolas de Winconsin, EUA, constataram que pouco se sabe, no meio escolar, como os envolvidos percebem a diversidade, e que no treinamento dos monitores há a necessidade de incluir esse tema, ou seja, preparar os monitores a respeito do tema diversidade. Recomendam o incremento de

ferramentas expressivas, com a finalidade de impactar o desempenho, de modo a amparar, inclusivamente e diversificadamente, a força de trabalho dos alunos monitores.

Em um estudo, com amostras por conveniência, realizado em escolas localizadas no sudoeste dos EUA, Barnett, Shoho, Okilwa (2017) defendem a avaliação formal anual de diretores, que representam um importante papel na orientação de diretores adjuntos, auxiliando-os em seus desempenhos, crescimento e desenvolvimento de programas de monitoria estudantil. Além disso, devem ser “vistos como os principais membros de uma equipe, servindo para fazer avançar a escola com sucesso, como uma organização de aprendizagem para alunos e educadores” (PETRIDES; JIMES; KARAGLANI, 2014, p. 174).

Além disso, um diretor qualificado é capaz de exercer a supervisão de atividades como estágios com monitores ingressantes, acrescentando experiências na aprendizagem de forma prática, inclusive no que tange à liderança (BARNETT; SHOHO; OKILWA, 2017).

8. Considerações finais

O estudo apresentado, mediante revisão bibliográfica, mostrou algumas experiências e concepções sobre monitoria, envolvendo estudantes. Foram relatados os achados dentro e fora do Brasil, publicados em artigos de periódicos. As pesquisas demonstram a importância da prática de monitoria, como eficaz apoio pedagógico às ações formais no processo ensino-aprendizagem e que pode ser efetivamente e amplamente implantada em toda a cadeia de ensino nacional. O atual artigo também serve de incentivo para ampliar a perspectiva de discussões a respeito da prática da monitoria dentro e fora do ambiente escolar.

Referências

ALVAREZ, S., & Schultz, J. Professional and personal competency development in near-peer tutors of gross anatomy: A longitudinal mixed-methods study. **Anatomical Sciences Education**, Rockville (USA), v. 12, n. 2, p. 129-137, 2019. DOI: 10.1002/ase.1798. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/ase.1798>. Acesso em 07 mar. 2019.

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de *et al.* Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1596-1603, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001001596&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 jan. 2020.

ARAVENA, Felipe. Mentoring novice school principals in Chile: what do mentors learn? **International Journal of Mentoring e Coaching in Education**, England, v. 7, n. 3, p. 219-230, maio 2018. DOI 10.1108 / IJMCE-01-2018-0002. Disponível em: <https://www.emeraldinsight.com/2046-6854.htm>. Acesso em: 19 mar. 2019.

BALENSIEFER VICENZI, Cristina *et al.* A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 88-94, jun. 2016. ISSN 16794605. Disponível em: http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1257/1254. Acesso em: 26 jan. 2019.

BARNETT, Bruce; SHOHO, Alan R.; OKILWA, Nathern AS. Assistant principals' perceptions of meaningful mentoring and professional development opportunities. **International Journal of Mentoring e Coaching in Education**, England, v. 6, n. 4, p. 285-301, jun. 2017. DOI 10.1108 / IJMCE-02-2017-0013. Disponível em: <http://www.emeraldinsight.com/2046-6854.htm>. Acesso em: 19 mar. 2019.

BENTLEY, Erinn; Workman, Madison; Overby, Alex. Exploring mentoring relationships in a yearlong field placement. **International Journal of Mentoring e Coaching in Education**, England, v. 6, n. 3, p. 228-241, 2018. DOI 10.1108 / IJMCE-03-2017-0016. Disponível em: www.emeraldinsight.com/2046-6854.htm. Acesso em: 19 mar. 2019.

BROD, FERNANDO AUGUSTO TREPTOW; RODRIGUES, SHEYLA COSTA. O conversar como estratégia de formação contínua na tutoria da educação profissional a distância. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 66, p. 631-652, Sept. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782016216633>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782016000300631&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 07 Jan. 2020.

CAUCHICK-MIGUEL, Paulo et. Al.. **Elaboração de artigos acadêmicos: estrutura, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

CHIZHIK, E.W. et al.; CHIZHIK, A.W.; CLOSE, C.; GALLEGO, M. Developing student teachers' teaching self-efficacy through Shared Mentoring in Learning Environments (SMILE). **International Journal of Mentoring e Coaching in Education**, England, v. 7 n. 1, p. 35-53, 2018. DOI 10.1108 / IJMCE-02-2017-0014. Disponível em: <https://www.emeraldinsight.com/2046-6854.htm>. Acesso em: 19 mar. 2019.

DALY, C.; MILTON, E. External mentoring for new teachers: mentor learning for a change agenda. **International Journal of Mentoring e Coaching in Education**, England, v. 6, n. 3, p. 178-195, 2017. DOI 10.1108 / IJMCE-03-2017-0021. Disponível em: <http://www.emeraldinsight.com/2046-6854.htm>. Acesso em: 26 set. 2019.

FLORES, Jeronimo Becker; LIMA, Valdevez Marina do Rosário; FONTELLA, Caren Rejane de Freitas. Análise das monitorias de Cálculo e de Física: um estudo de caso em cursos de Engenharia. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 34, n. 1, p.47-63, abr. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7941.2017v34n1p47>. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5976854>. Acesso em: 19 mar. 2019.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que aprimora a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 1, pp. 133-153, abr. 2016. DOI: 10.1590/0103-7307201607908. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-7307201607908>. Acesso em 26 jan. 2019.

GRAY, David E, 2012. **Pesquisa no mundo real**. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

HAMILTON, Leah K. *et al.*. Examining the impact of a university mentorship program on student outcomes. **International Journal of Mentoring e Coaching in Education**, England, v. 8, n. 1, p. 19-36, 2019. DOI 10.1108 / IJMCE-02-2018-0013. Disponível em: <https://www.emeraldinsight.com/2046-6854.htm>. Acesso em: 07 set. 2019.

HOUSE, S.C.; SPENCER, K. C.; PFUND, C. Understanding how diversity training impacts faculty mentors' awareness and behavior. **International Journal of Mentoring e Coaching in Education**, England, v. 7, n. 1, p. 72-86, 2018. DOI 10.1108 / IJMCE-03-2017-0020. Disponível em: <https://www.emeraldinsight.com/2046-6854.htm>. Acesso em: 07 set. 2019.

PETRIDES, L.; JIMES, C.; KARAGLANI, A. Lead Assistant Leadership Development: A Capture Study Narrative. **Journal of Educational Administration**, United Kingdom, v. 52, n. 2, p. 173-192, abr. 2014. ISSN: 0957-8234. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JEA-01-2012-0017/full/html>. Acesso em: 07 set. 2019.

SCHECHTER, Chen; FIRUZ, Florit. How Mentor Principals Interpret the Mentoring Process Using Metaphors. **School Leadership & Management: Formerly School Organisation**, United Kingdom, v. 35, n 4, p. 1-23, 2015. DOI 10.1080/13632434.2015.1010500. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13632434.2015.1010500>. Acesso em: 07 set. 2019.

SHIELDS, Samantha; MURRAY, Megan. Beginning Teachers' perceptions of mentors and access to communities of practice. **International Journal of Mentoring and Coaching in Education**, England, v. 6, n. 4,

p. 317-331, jul. 2017. DOI: 10.1108 / IJMCE-01-2017-0004. Disponível em: <https://www.emeraldinsight.com/2046-6854.htm>. Acesso em: 07 set. 2019.

SIMMONDS, Anne H.; DICKS, Andrew P. Mentoring and professional identity formation for teaching stream faculty: A case study of a university Peer-to-Peer mentorship program. **International Journal of Mentoring e Coaching in Education**, England, v. 7, n. 4, p. 282-295, 2018. DOI 10,1108 / IJMCE-02-2018-0012. Disponível em: <https://www.emeraldinsight.com/2046-6854.htm>. Acesso em: 07 set. 2019.

TAHIR, Lokman. et al. The Benefits of Headship Mentoring: An Analysis of Malaysian Novice Headteachers' Perceptions, MOHD, S; KHADIJAH, D.; SHAFEEQ, V.; AQEEL, K. **Educational Management Administration & Leadership**, United Kingdom, v. 44 n. 18, p. 420-450; 2015. DOI: 10.1177/1741143214549973. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1741143214549973>. Acesso em 07 set. 2019.